

Liba Villavecchia Trio

16 Out 2022

21:00 Sala 2

Marek Pospieszalski Octet

OUTONO EM JAZZ

Liba Villavecchia Trio

Liba Villavecchia saxofone alto

Vasco Trilla bateria e percussão

Àlex Reviriego contrabaixo

O trio do lendário saxofonista catalão Liba Villavecchia apresenta o seu mais recente trabalho, *Zaidín*. Editado em 2022, o disco traz uma colecção das composições originais de Liba (incluindo uma homenagem ao cineasta Andréj Tarkovski), algumas improvisações em grupo e um *cover* de Thomas Chapin. *Zaidín* é a nova conquista de um músico extraordinário que tocou “Lonely Woman” de Ornette Coleman com Agustí Fernández, colaborou com o influente grupo experimental espanhol Gringos e faz parte das actividades da Discordian Records criada por El Pricto. Nos últimos anos tem desenvolvido uma rica e profícua colaboração com Vasco Trilla, baterista de improvisação livre vindo do black metal. Neste projecto, Trilla e o contrabaixista Àlex Reviriego juntam-se a Liba Villavecchia para escavar as possibilidades do rótulo “jazz”.

Natural de Barcelona, **Liba Villavecchia** (1958) estudou clarinete com Rodolfo Giménez, piano clássico com Antonia Gratacos, música moderna e jazz com Ricard Roda. Frequentou o New England Conservatory, em Boston, e teve aulas com Ran Blake, George Russell, Joe Maneri e Mick Goodrick. Colaborou com o célebre grupo de rock Loquillo y Trogloditas, tendo realizado digressões por diversos países e gravado seis álbuns de sucesso. Lançou o disco *Gringos* da formação homónima. É fundador, juntamente com Agustí Fernández e Joan Saura, do projecto Improvisadors de Barcelona Associats (IBA), que organizou concertos semanais de música e dança improvisada, entre 1998 e 2001, e os festivais Improvisa (2000) e o L'Espai de Música i Dansa de la Generalitat de Catalunya. Em parceria com o irmão Maurici, criou a sua própria editora, Villavecchia Music, especializada na gravação para audiovisuais, música contemporânea e nova música em geral. Já colaborou com improvisadores como Agustí Fernández, Paul Stouthamer, Hiroshi Kobayashi, Joan Saura, Phil Durrant, Matt Davis, Ramón López, Christoph Irmer, Andrés Corchero, John Edwards, El Pricto, Don Malfon, Vasco Trilla, Tom Chant, entre outros.

Vasco Trilla é um dos mais activos, versáteis e criativos bateristas da cena musical de Barcelona. Gravou mais de 80 álbuns com incursões em géneros como improvisação livre, jazz, rock progressivo, metal ou música ambiente. Construiu uma sólida carreira internacional, somando uma vasta experiência em vários universos musicais. A chave do seu sucesso consiste na combinação de três factores: imaginação, capacidade de cruzar géneros e constante investigação na expansão dos limites do instrumento. Nos anos recentes tornou-se uma das vozes mais sólidas no campo da improvisação livre europeia. Lançou discos pelas editoras Clean Feed Records, Cuneiform Records, No Bussiness, Not Two, Astral Spirits, Klopotec, Fmr, Fundacja Sluchaj, Multikulti ou Creative Sources. Tocou com Mikolaj Trzaska, Mars Williams, Marshall Allen, Lotte Anker, Martin Kuchen, Susana Santos Silva, Kaja Draksler, Jasper Stadhouders, Ernst Glerum, Rodrigo Amado, Peter Evans, entre outros.

Àlex Reviriego (Barcelona, 1986) toca contrabaixo, órgão e electrónica. Como contrabaixista que domina técnicas expandidas e a exploração tímbrica do instrumento, participou num grande número de formações contemporâneas, de música improvisada e experimental. É membro de Phicus, Inhumankind, Rádium e Möhit, entre outros, e uma das vozes mais activas e requisitadas da cena musical experimental em Espanha. O seu estilo feroz e angular pode ser ouvido em dezenas de discos editados por etiquetas internacionais com diferentes formações — a solo, em pequenos ensembles ou orquestras improvisadas. A sua versatilidade permitiu-lhe abraçar uma variedade de estilos, do jazz moderno ao black metal, passando pela composição contemporânea e pelo folk experimental. O seu trabalho a solo explora possibilidades tímbricas do contrabaixo, focando em técnicas estendidas com utilização do arco. *Raben* (Tripticks Tapes, 2021) é a segunda parte de uma trilogia iniciada com *Blaue Tauben* (Sirulita, 2019), vagamente baseada nas figuras de Georg Trakl, Paul Celan e Friedrich Hölderlin.



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL



Marek Pospieszalski Octet

Marek Pospieszalski saxofones soprano, alto e tenor, clarinete, clarinete alto, flauta e fita

Piotr Chęcki saxofone tenor

Tomasz Dąbrowski trompete

Tomasz Sroczyński viola de arco

Szymon Mika guitarras eléctrica e acústica

Grzegorz Tarwid piano

Max Mucha contrabaixo

Qba Janicki percussões e sound board*

Considerado um dos músicos mais promissores da Europa, Marek Pospieszalski reuniu em *Polish Composers Of The 20th Century* (2022), o seu mais recente trabalho, alguns dos intérpretes e improvisadores contemporâneos mais interessantes da Polónia. O saxofonista e compositor arranjou 12 peças de 12 compositores polacos do século XX, onde cruzou elementos do jazz, da improvisação, da composição e da arte sonora contemporânea. Segundo Gonçalo Falcão, o “resultado é um dos discos de jazz mais interessantes dos últimos tempos, com uma música estranha, arranjos excêntricos, música empolgante.”

Marek Pospieszalski nasceu em Częstochowa, Polónia. Iniciou os estudos musicais com apenas seis anos, começando no piano e mudando mais tarde para o clarinete. O seu pai tocou na reconhecida banda Tie Break, com influências do rock e do jazz. Escolheu o saxofone como o seu instrumento principal. Aos 17 anos começou a tocar na banda do trompetista Antoni Gralak e, desde então, foca-se inteiramente na música. Graduou-se na Academia de Música de Cracóvia.

É líder do seu próprio quarteto (com Elias Stemeseder, Maks Mucha e Max Andrzejewski), com o qual lançou *Marek Pospieszalski gra piosenki, które śpiewał Frank Sinatra*. Foi seleccionado como um dos 25 músicos mais promissores da Europa pela prestigiada revista alemã JazzThing. Com Tomasz Sroczyński, gravou o disco *Bareness*. Toca em duo com Qba Janicki, num projecto intitulado Malediwy. É membro do quinteto Wojtek Mazolewski, do quarteto Kuba Płużek e do quinteto Mateusz Pospieszalski.

Os seus alicerces musicais consistem na música improvisada e experimental, bem como no jazz contemporâneo. No entanto, encontra-se aberto a qualquer género musical, tendo já colaborado com artistas do hip hop, electrónica, rock e pop. Tocou em diversos festivais em países como Japão, China, Índia, EUA, Noruega, Suécia, Inglaterra, Irlanda, França, Bélgica, Áustria, Alemanha, Eslováquia ou Croácia. Participou em dezenas de concertos transmitidos pela rádio e pela televisão, bem como em inúmeros discos. Já trabalhou com artistas como Dennis Gonzalez, Marco Eneidi, Joanna Duda, Oskar Török, Piotr Damasiewicz, Maciej Obara, Janusz Yanina Iwański, Krzysztof Knittel, Paweł Kaczmarczyk, Nikola Kotodziejczyk, Rafał Mazur, Jerzy Mazzoll, Igor Boxx, Fisz i Emade, Zakopower, Armia ou Voo Voo.

O octeto de Marek que se apresenta esta noite no Outono em Jazz reúne alguns dos intérpretes e improvisadores contemporâneos mais interessantes da Polónia. **Tomasz Dąbrowski**, membro de formações como a Ocean Fanfare ou a lendária Globe Unity Orchestra, foi reconhecido pela DownBeat como um dos músicos mais profundos e peculiares da cena europeia. **Piotr Chęcki**, da cena musical de Tri-City, é um dos saxofonistas mais activos do país, tendo sido vencedor de diversos prémios e co-fundador de projectos importantes como Algorythm, delay_ok ou das bandas de Leszek Możdżer, Kamil Piotrowicz e Tomasz Chyła. Vencedor do concurso internacional de guitarra Jarek Śmietana, **Szymon Mika** é um dos principais guitarristas da geração mais jovem e estudou no Jazz Campus da Basileia. Tem participado em projectos que o levaram a dividir o palco com artistas como Dave Holland, Kurt Rosenwinkel, Mark Turner, Joshua Redman ou Avishai Cohen. **Qba Janicki** foi co-fundador e participante activo do célebre clube Mózg, tendo partilhado a cena musical com figuras como Roscoe Mitchell, Toshinori Kondo e Peter Brotzmann. Compôs música e produziu discos como *Hore* do rapper Vienio. **Max Mucha** é um dos contrabaixistas polacos mais requisitados, tendo trabalhado em Berlim sob a supervisão do próprio Greg Cohen. Colaborou com figuras como Christian Scott, Logan Richardson, Wojciech Waglewski e Adam Strug. **Tomasz Sroczyński** é violinista, produtor e compositor. Colaborou, entre outros, com Jacek Sienkiewicz e Jerzy Mazzoll. A sua última composição, Sinfonia n.º 2 “Highlander”, foi publicada pela editora francesa Mind Travels. Reconhecido como um dos mais talentosos e originais pianistas da sua geração, **Grzegorz Tarwid** estudou no Rytmisk Musikonservatorium (Copenhaga) e colaborou com Maciej Obara, Marcin Masecki e Robert Landfermann.

*instrumento criado pelo próprio músico.